

# am

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXX — N.º 18  
— 30 DE SETEMBRO DE 1978 — CR\$ 4,00



**“HABEMUS PAPAM”  
JOÃO PAULO I**

**De todos os heróis do mundo,  
o único em que seu filho confia  
para sempre é você.**



Imaginação de criança é coisa fantástica. Vive a toda hora criando heróis. Mas de todos eles, o único em que seu filho confia a vida toda é você. O primeiro de todos os heróis. Garanta o futuro de seu filho, abrindo uma Caderneta de Poupança Bradesco para ele. É só depositar um pouquinho todo mês, para mais tarde garantir a realização de seus sonhos. E se você ou seu filho já tem a Caderneta de Poupança Bradesco, automaticamente estão se beneficiando das novas vantagens introduzidas no sistema.

**CADERNETA  
DE POUPANÇA  
BRADESCO.**

**GARANTIA  
DE  
SEGURANÇA**



**BRADESCO**

garantia de bons serviços

**Agora com mais vantagens e a confiança de sempre.**



AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob o n.º 221.689, no S.E.P.J.R., sob n.º 50 no R.T.D., sob n.º 67 e na DCDP do DFP, n.º 199, P. 209/73. BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

**Diretor e Redator:**  
Athos Luís Dias da Cunha.

**Redação:** Elias Leite, José Fernandes Oliveira, Maria do Carmo Fontenelle, Nildo Lübke.

**Arte e Diagramação:**  
Carlos Alberto Pereira e Avelino de Godoy.

**Colaboração:** Orlando Andrade, Aniceto A. Lima, José Vanderley Dias, José Penalva, João de Castro Engler, André Carbonera, Francisco Muchiutti, Lúcio Floro, Olga Elkmann Simões e Antônio Joaquim Lagoa.

**Colaboração Especial:**  
D. Vicente Scherer.

**Circulação e Propaganda:** Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Antonio Caetano Pereira, Afonso de Marco e João Ferreira de Menezes.

**Departamento de Assinaturas e Promoção:** Antonio Vaz Diniz, José Rodrigues de Almeida, Fabíola Ramos Caraméz e Dalmízia Soares da Silva.

**Coordenação e Publicidade:**  
Cláudio Gregianin.

**Administração:** Nestor Zatt.

**Redação, Publicidade, Administração e Correspondência:** Rua Martim Francisco, 656, 3.º e 4.º andares. (Telefones: 826-6111 e 66-9296) — Cx. Postal 615 — 01000 — São Paulo, SP.

**Composição, Fitolito e Impressão:** Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria.

— Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio.

A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio.

**PREÇOS:**

Número avulso . . . . Cr\$ 4,00  
Ass. anual (simples) . . . Cr\$ 75,00  
Ass. de benfeitor . . . . Cr\$ 110,00



## DIA DA FLOR, DIA DO SORRISO

Dia da criança. Dia do sorriso. Dia da flor. A criança é tudo isso e muito mais. A criança é a mais pura imagem de Deus, esse mesmo Deus que se fez criança para melhor falar ao coração do homem. E, quando Homem e Deus, colocou uma criança no meio de homens convidando-os a se tornarem crianças, sem astúcia e sem maldade no coração, se quisessem pertencer ao Reino do Pai.

Dia do sorriso. O verdadeiro sorriso. Na alegria que vem da inocência. O sorriso que encanta o coração do mundo, tão habituado a sorrisos falsos. Sorriso de criança que purifica o nosso triste sorrir.

Dia da flor. Flor humana que se abre para a vida. À espera do sol e no sonho do orvalho. Flor que aspira a mansa aragem, amparo e alento. Ser delicado e frágil na têmpera do amor carinho. Criança, tudo o que fomos e não seremos mais. E só guardamos pedaços feitos ecos de saudade.

É tudo isso a criança. Sorriso de Deus na flor dos homens.

É justa a nossa homenagem nesse dia. A nossa especial atenção. O humilde amor de nossa alma.

É justo ainda que façamos uma reflexão sincera. Nós as crianças de outrora e adultos de agora. No agora desse nosso mundo da máquina e do medo. Da agressão à vida em todo o seu sentido. Guerra, fome, violência, seqüestros, mortes. Paisagem universal de destruição humana, em vez de campo fecundo da vida, aberto ao cultivo dos frutos do amor. E a humanidade falando de vida, de amor e de paz, mas decretando a morte ao semelhante desde o ventre da terra ao ventre das mães!

Não será o maior crime do século essa falsidade adulta de, com o mesmo grito de vida negar a vida a quem tem direito a nascer? Sim, a sociedade em que vivemos e somos, presta homenagem à criança usando máscara.

E as crianças sobreviventes, selecionadas pelo egoísmo dos "cientistas" da vida, quando adultos no mundo de amanhã, o que terão aprendido de nós? Que lhes restará para nos agradecer?

Como seria bela a nossa homenagem às crianças do mundo todo se, cada dia, pudéssemos fixar os nossos olhos sem culpa nos olhos inocentes de qualquer criança, com o sorriso carinhoso de quem a amou de verdade.

E Cristo Jesus, que foi criança e tanto acolheu as crianças, abra os seus braços neste dia, para abraçar e proteger as crianças do mundo inteiro, as pobres, as órfãs e desamparadas, e as que têm tudo na alegria de viver, como aquelas que ainda não nasceram e no ventre de suas mães têm a vida e o direito de vivê-la na comunidade humana.

Porque, diz o Cristo, de todos os pequeninos é o Reino dos céus. Reino de justiça, de paz e de bondade. Reino de vida.

# A Igreja no Mundo



## ENCONTRO DE SACERDOTES SOBRE O ECUMENISMO

*Londres:* O 9.º Encontro de sacerdotes ingleses e galeses realizar-se-á de 4 a 8 de setembro em Birmingham e será discutido o ecumenismo. Cerca de sessenta padres participarão desta reunião, que discutirá também o problema de casamentos mistos, que constituem a maioria dos casamentos católicos na Inglaterra e no País de Gales.

(Ciec-SP)

## PASTOR E SACERDOTE EXPULSOS DA ÁFRICA DO SUL

*Windhoek:* As Igrejas católica e luterana, da Namíbia, protestaram contra a ordem de expulsão do território, pelas autoridades sul-africanas, do vigário geral anglicano, o Reverendo Ed Morrow, que é sul-africano, e do padre católico, alemão, Heinz Hunke.

O bispo católico de Windhoek, dom R. Koppman, qualificou as expulsões de "ditatoriais e antidemocráticas". "A expulsão do Pe. Hunke levará o mundo ocidental e a Igreja católica no mundo a colocarem em causa a sinceridade da política sul-africana", afirmou o bispo católico. Por outro lado, os líderes de três outras Igrejas irmãs luteranas da Namíbia, o dr. Lukas de Vries, M. P. Kauffenstein, e o bispo Leonard Auala protestaram contra a expulsão, sem que os interessados tivessem o direito de se defender em um tribunal. O comunicado por eles redigido chama a atenção das autoridades sul-africanas: "o governo age por de-

cretos de urgência". Eles afirmam que as expulsões sem processo podem colocar em perigo os esforços de paz da Namíbia.

O Pe. Hunke e Ed Morrow, dois conhecidos opositores da vida pública sul-africana, receberam a ordem do administrador geral sul-africano, o juiz Marthinus Steyn, de deixar o território no prazo de 72 horas. Nenhuma explicação foi fornecida.

(Ciec-SP)



## II.º CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENFERMEIRAS CATÓLICAS

*Abidjan:* O II.º Congresso Internacional de enfermeiras e de assistentes médico-sociais católicas foi celebrado este ano, de 24 a 28 de julho em Abidjan, capital da Costa do Marfim. Sobre o tema "O direito do homem à saúde", os 1.000 participantes discutiram especialmente: a medicina tradicional em relação à medicina moderna, o problema do sofrimento e do engajamento no serviço ao doente sob o aspecto cristão.

(Ciec-SP)

## XI CONFERÊNCIA ANGLICANA

*Londres:* A aproximação das Igrejas e a abertura ao mundo de hoje serão os temas principais da XI Conferência de Lambeth, reunindo, por três semanas, os 400 bispos anglicanos de todas as partes do mundo. Convocada a cada

dez anos, desde 1867, pelo arcebispo de Cantuária, primaz da Igreja Anglicana, a Conferência de Lambeth é uma manifestação de fé das mais importantes da parte das 25 Igrejas autônomas de comunhão anglicana, implantadas em todo o mundo. Dos 63 milhões de anglicanos, a metade é filiada à Igreja da Inglaterra, enquanto os demais se distribuem em 164 países. Entre os debates sobre a abertura ao mundo de hoje, os bispos anglicanos abordarão o delicado problema da ordenação de mulheres. Diante do exemplo demonstrado por várias Igrejas dos Estados Unidos, a Conferência de Lambeth prevê um aval à instituição de um ministério feminino.

A Igreja Ortodoxa acaba de lembrar aos bispos da Igreja Anglicana que uma tal atitude anularia, para sempre, todos os esforços dirigidos para o ecumenismo.

A Conferência deverá também, a pedido de um grupo de bispos, reafirmar a "fé da Igreja de Jesus de Nazaré, Deus e Salvador", para mostrar a divergência, na Igreja Anglicana, entre os defensores da

Igreja tradicionalmente voltada para a vida pública e os que deploram a predominância do engajamento político sobre o testemunho da fé. (Ciec-SP)

## "EVANGELIZAÇÃO CLANDESTINA" CRIA AGÊNCIA DE INFORMAÇÕES

*Londres:* A criação, em breve, de uma agência cristã de informações foi anunciada em Londres, pelo movimento "Evangelização clandestina". Este movimento é uma das mais importantes missões cristãs implantadas em todos os países ateus. A agência propõe-se a oferecer, aos jornalistas estrangeiros, informações sobre os problemas que enfrentam os cristãos nos países não-evangelizados.

(Ciec-SP)

# Porque se preocupar com as espinhas, quando Acnase acaba com elas?

Acnase fórmula cientificamente comprovada, é um creme que por sua ação tópica, elimina o Acne. Deixando sua pele preparada para os mais lindos momentos de sua vida.

Sem marcas, sem manchas, sem espinhas ou cravos. Comece um tratamento com Acnase e pare de se preocupar.



À venda nas farmácias e drogarias

# CONSULTÓRIO POPULAR

- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta.

Correspondência para:

**Nildo J. Lübke, c.m.f.** — Caixa Postal, 153 - 80.000 — Curitiba, PR.

## DIVORCIADA/SACRAMENTOS



**1.709** **Por motivos muito profundos... tive que me divorciar e casei-me novamente no civil. Como sou católica gostaria de receber a Sagrada Comunhão. O vigário, porém, disse-me que eu não posso. Por quê? Será que não terei salvação? (T. B. Caçapava, SP).**

A Igreja, hoje, é a única instituição que defende, e com muita energia, a estabilidade do matrimônio. Porém, ela não o faz por gosto simplesmente, mas por ordem do próprio Cristo, do próprio Deus, que elevou a união de homem e mulher à categoria de sacramento: "o que Deus uniu o homem não separe". Creio que são muitos os motivos que levam duas pessoas a destruírem o sonho acalentado com tanto carinho em sua juventude, que é um casamento feliz.

A Igreja não é contra os casamentos infelizes, mas é a favor da família. Dentro desse aspecto, as pessoas casadas em segundas núpcias apesar de terem os esposos do primeiro casamento ainda vivos não podem frequentar a Sagrada Comunhão. Falta-lhes a afinidade habitual com a palavra de Cristo. Isso não quer dizer que as pessoas divorciadas e de novo casadas no foro civil estejam todas excluídas da salvação eterna.

Pode acontecer que, por motivos dos filhos, não tenham a possibilidade de dissolver sua união civil. Em tais casos, recomendem-se à graça de Deus, frequentem a Santa Missa (embora sem comungar) e orem assiduamente, em suma, procurem levar autêntica vida cristã na medida do possível, confiando em Deus, único juiz e que quer a todos salvar.

## ANO LITÚRGICO

**1.710** **Todos os domingos frequento a Igreja e participo da Santa Missa. Entretanto, ainda não entendi porque o comentarista, antes da Missa começar, diz que estamos, por exemplo, no 14.º Domingo do Tempo Comum, ou 3.º Domingo da Páscoa, etc... Gostaria de uma explicação. (L. V. Ribeirão Preto, SP).**

A Igreja vive durante um ano todo o mistério da salvação, através dos principais fatos da história de Cristo: Vida, Morte, Ressurreição, para revivendo-os colhermos deles ensinamentos e graças em ordem à nossa própria santificação. Tal ano chama-se ANO LITÚRGICO que não coincide com o ano civil. Divide-se o ano litúrgico em duas partes:

— Temporal ou Cristológico, próprio do tempo e relacionando-o com a vida cristã.

— O Santoral, próprio dos santos. O Temporal divide-se em dois ciclos: o ciclo do Natal que comemora o mistério da Encarnação e o Ciclo da Páscoa que comemora o mistério da Redenção.

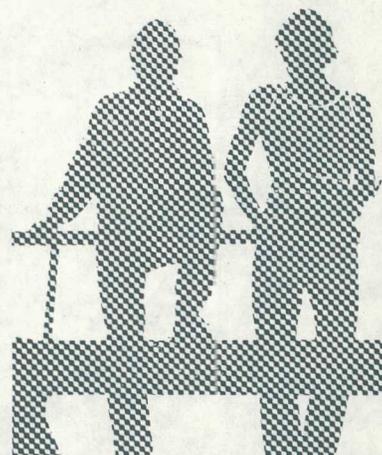
No ciclo do Natal temos: ADVENTO, NATAL, EPIFANIA, e começa no domingo mais próximo da festa de Santo André, dia 30 de novembro.

No ciclo da Páscoa temos: Quaresma e Paixão, Páscoa e Pentecostes e Tempo depois de Pentecostes. Este ciclo não tem data fixa podendo ser entre 22 de março e o dia 25 de abril. Em cada ciclo percebe-se a existência de três fases distintas: uma preparação (Advento ou Quaresma), a celebração de um mistério (Natal, Páscoa, Pentecostes) e sua continuação para melhor assimilação (Epifania, tempo depois de Pentecostes).

Independente do Temporal ou Cristológico, temos o Santoral. Este desenvolve-se ao longo do ano civil, em datas fixas e comemora os Santos. Entre estes, têm lugar primacial as festas de Nossa Senhora, de São José, dos Santos Anjos, dos Apóstolos... conforme a relação que a sua vida teve com a de Cristo, Cabeça do Corpo Místico de que todos fazemos parte.

Por outro lado, Tempo Comum são os dias intermediários entre os grandes ciclos. Temos 34 domingos do Tempo Comum, nos quais celebra-se e recorda-se a Vida de Cristo em seu Evangelho.

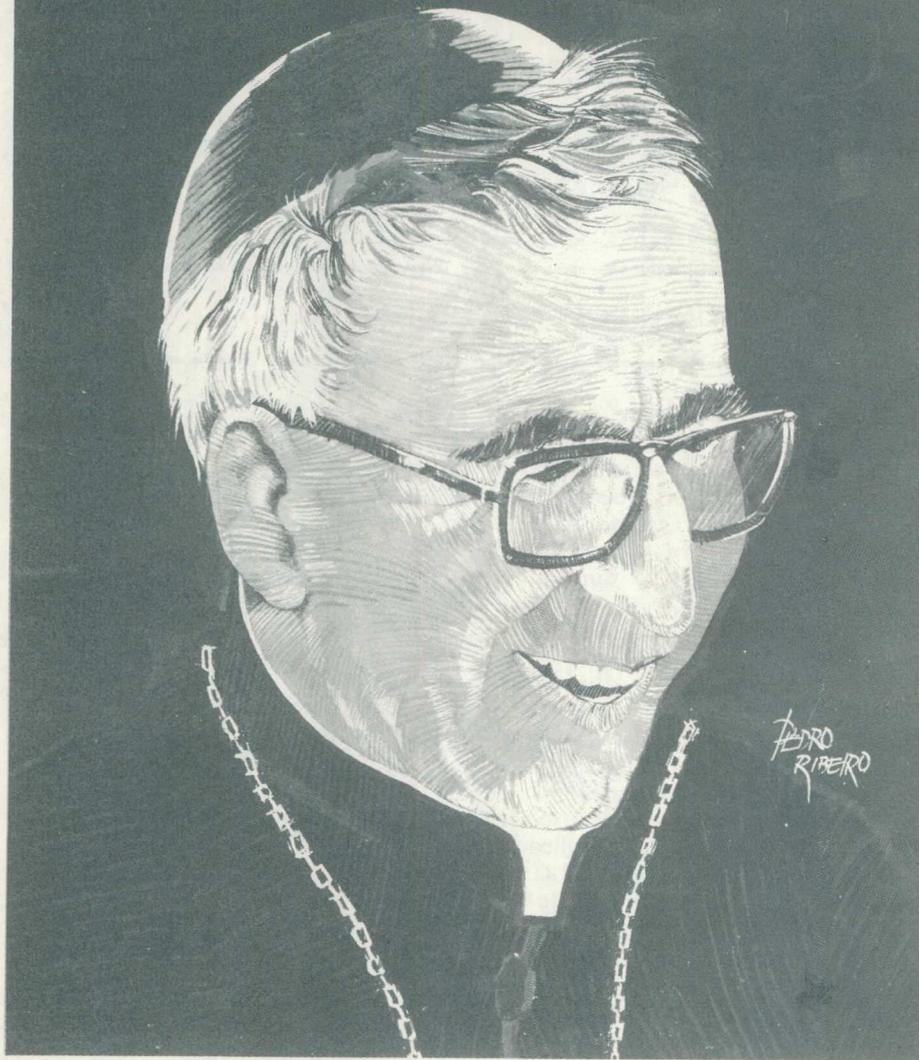
## O HOMEM IMAGEM DE DEUS?



**1.711** **Em que sentido o homem é imagem de Deus? Sempre aprendi que é por nossa liberdade e espiritualidade. Isso é certo? (J. M. Pouso Alegre, MG).**

A semelhança com Deus é algo vinculada a uma capacidade do homem ou faculdade (a alma por exemplo), mas consiste na dignidade de pessoa, que no homem compreende espírito e corpo como um todo. Isto é, eu não sou imagem de Deus porque tenho alma, mas porque sou pessoa (corpo-alma). Ademais, a mensagem do Gen 1,26, o homem "imagem e semelhança de Deus" é completada por São Paulo — "Ele (Cristo) é a imagem de Deus" (Col 1,15-20) ou "esplendor da glória de Deus" e imagem de seu ser" (Heb 1,3). Nas afirmações paulinas percebe-se que o homem de Gen 1,26 é apenas uma promessa profética do homem verdadeiro, Jesus Cristo (Rm 5,14). Portanto, a verdadeira imagem de Deus é Cristo. Já em Romanos 8,29 encontramos que Deus escolheu-nos para sermos "conformes a imagem de seu Filho". Logo, podemos dizer que ser imagem de Deus é ser imagem de Cristo. Isso fica muito bem na doutrina do novo testamento, de modo especial de São Paulo, que afirma que seremos HOMENS quando atingirmos a plenitude, maturidade e estatura de Cristo, o verdadeiro homem. Creio que esta nova visão do que é ser imagem de Deus é muito superior àquela que tínhamos, e de tal forma nos apresenta o homem em sua plenitude que somente pode merecer ao cristianismo o título de responsável de dizer quem é o homem e seu destino. Nisso se funda a Igreja para defender o homem das injustiças, da fome e da miséria. Porque ele é imagem de Cristo, imagem de Deus merece, todo respeito e veneração.

# HABEMI



Vaticano, sábado, dia 26 de agosto de 1978. 18,30 horas. Dia memorável para os católicos e homens de boa vontade. Albino Luciani, de 65 anos de idade, Patriarca de Veneza, foi eleito, por inspiração do Espírito Santo, PAPA. João Paulo I será seu novo nome, que condensa um plano de trabalho em continuidade aos seus predecessores Paulo VI e João XXIII.

O 264.º pontífice, sem dúvida representa a alma popular do catolicismo de fibra (o de Veneto, Itália, sua terra).

O Sumo Pontífice, que é também o bispo de Roma, é um homem extremamente simples. Filho de um emigrante do lugarejo Forno di Canale (Belluno), que todos os anos tinha de ir trabalhar na Alemanha ou na Suíça, como mecânico, electricista ou pedreiro. Era um emigrante temporário. Tal situação terminou quando o pai encontrou um emprego bom na ilha de Murano, perto de Veneza, como "soprador de vidro" em uma vidraria.

A religiosidade camponesa e popular típica do lugar e os tormentos da pobreza, pacientemente suportados, formaram o coração de Albino. Desde moço, quando optou pelo sacerdócio, frequentando o seminário menor em Feltré e o seminário maior em Belluno, deu provas de seu forte ânimo. Pelas férias ajudava em casa nos serviços do campo. Certamente isso lhe trouxe a tão conhecida simpatia e sabedoria. Quando fala, identifica-se a um amigo conversando com os seus.

Doutorado em Teologia, defendendo a tese sobre Rosmini, durante muito tempo alternou os cuidados com as almas com o ensino de Teologia Dogmática e Moral em Belluno. Em 1952, João XXIII nomeou-o bispo de Vittorio Veneto. Em 1969, foi transferido para Veneza, por Paulo VI, que o fez Cardeal. Durante seu tempo em Veneza, distinguiu-se, como antes em Veneto, pela simplicidade e humildade. Aboliu as cerimônias luxuosas e desnecessárias, misturava-se sempre com o povo, vestido como simples padre e conversando com todos. Frequentemente era visto visitando os bairros operários de bicicleta.

João Paulo I pode ser classificado como um papa religioso. Títulos de progressista, conservador, tradicionalista, moderado, não lhe cabem.

Em seu discurso do dia 27/8/78 disse: "Estamos prestes a empreender esta terrível tarefa com a consciência de uma Igreja Católica insubstituível, cuja imensa força espiritual é garantia de paz e de ordem e como tal está presente no mundo".

Em outra parte afirmou: "A Igreja, no esforço comum de responsabilização e de resposta aos problemas estimulantes do mundo, foi chamada a dar ao mundo aquele "suplemento de alma" que de tantas partes se invoca e que só pode assegurar a salvação... O mundo sabe que a perfeição a que chegou com sua técnica e pesquisas alcançou o cume além do qual está a vertigem do abismo: a tentação de substituir Deus pela decisão autônoma que prescinde das leis morais, leva ao homem moderno o risco de reduzir a Terra a um deserto, a pessoa a um autômato, a convivência fraterna a uma coletivização planificada, introduzindo não raramente a morte onde em troca Deus quer a vida. A Igreja, cheia de admiração e amorosamente dirigida às conquistas humanas, pretende não obstante salvaguardar o mundo, sedento de vida e de amor, das ameaças que o cercam. O Evangelho chama a todos os seus filhos a pôr as próprias forças, e mesmo a vida, a serviço dos irmãos em nome da caridade de Cristo."

Esta designação para Papa está marcada pela continuidade. De seus pronunciamentos até aqui podemos assim fixar seu intento:

1 — continuar a obra iniciada por Pio XI, Pio XII, João XXIII e de modo especial Paulo VI;

2 — continuar a pôr em prática o Concílio Vaticano II, "cujas normas cheias de sabedoria devemos seguir, velando para que o esforço generoso mas às vezes imprudente, não chegue a tergiversar seus conteúdos e significados. E, do mesmo modo, para que

# US PAPAM-JOÃO PAULO I



não haja forças de freio ou de timidez que detenham seu magnífico impulso de renovação e de vida”.

3 — manter intacta a grande disciplina da Igreja “na vida de sacerdotes e fiéis, tal como a manteve através dos séculos a Igreja com exemplos de santidade e heroísmo, tanto na prática das virtudes evangelicas como a serviço dos pobres, humildes e indefesos”.

4 — promover a Evangelização, pois, “esta continua sendo seu dever principal, animada pela fé, alimentada pelo alimento celestial da Eucaristia, a Igreja deve estudar todos os caminhos, procurar todos os meios “oportuna e inoportuna” (Tim 4,2) para semear a palavra, proclamar a mensagem, anunciar a salvação que infunde na alma a inquietude da busca do verdadeiro e a sustém com a ajuda do alto nessa busca: se todos os filhos da Igreja se transformam em missionários incansáveis do Evangelho, brotará uma nova floração de santidade e de renovação neste mundo dentro de amor e de verdade”.

5 — prosseguir o esforço ecumênico “velando com fé imutável, com esperança invencível e com amor indefi-

ciente pela realização do grande mandamento de Cristo: que todos sejam um só” (Jo 17,2). A separação não deixa de ser ocasião de perplexidade, de contradição e de escândalo aos olhos dos não-crentes, por isso nos propomos a dedicar nossa atenção e reflexão a tudo o que possa favorecer a união sem cessões de doutrina, é verdade, mas também sem vacilações”.

6 — prosseguir com “paciência e firmeza o diálogo sereno e construtivo, favorecendo todas as iniciativas para a paz, tutelando e incrementando a paz neste mundo turvado, chamando a colaborar todos os bons, os justos, os honrados, os retos de coração, para deter no interior das nações a violência cega que apenas destrói e semeia a ruína e o luto — e na vida internacional, para guiar os homens à compreensão mútua, à união dos esforços que levem ao progresso social, vençam

a fome corporal e a ignorância de espírito, fomentem a elevação dos povos menos dotados de bens pela sorte, mas ao mesmo tempo ricos em energias e em vontade”.

7 — valorizar firmemente a colegialidade com todos os bispos do mundo.

Sem dúvida é um plano imenso que o PAPA JOÃO PAULO I deverá pôr em ação.

João Paulo I bem poderia ser chamado de Papa da esperança e do sorriso. Assim disse “uma aurora de esperança está sobre o mundo, ainda que uma capa espessa de trevas com sinistros relâmpagos de ódio, de sangue, de guerra, anuncie às vezes obscurecê-la — o humilde vigário de Cristo, que começa com tremor e confiança sua missão, põe-se à disposição total da Igreja e da sociedade civil, sem distinção de raças ou ideologias para garantir ao mundo o amanhecer de um dia mais sereno e mais doce. Somente Cristo pode fazer brotar a luz que não se apaga, pois, ele é o “SOL JUSTIÇA” (Mal 4,2), mas ele espera o esforço de todos. O nosso não faltará”.

# Albino Luciani: servo bom e fiel



Albino com 3 anos. ao lado sua mãe.



Os pais de Albino, João Luciani e Bertola Tancon Luciani, aqui já anciãos, com um netinho nos braços.

Albino Luciani é o novo Papa. Pela terceira vez neste século, um Patriarca de Veneza torna-se o sucessor de Pedro. Há 75 anos, no dia 4 de novembro, Giuseppe Sarto saía do Conclave com o nome de Pio X. Há 20 anos, em 28 de outubro, Ângelo Giuseppe Roncalli vinha a ser João XXIII.

Em Canale d'Ágordo, grupo de casas no vale do "Cordevolé", na província de Belluno, rodeado pelos gigantescos colossos dolomíticos do Agner, das faldas de S. Lucano, do Framont de S. Sebastião e do monte Cielo, nasceu Albino Luciani, a 17 de outubro de 1912.

Não era rica a sua família. Sendo assim, o pai, que era operário, via-se forçado a emigrar periodicamente, até encontrar trabalho numa fábrica de vidro, em Murano.

O ambiente familiar, em que a prática da vida cristã e a honrada pobreza se fundiam serenamente no ritmo das ações quotidianas, habituou-o, desde os primeiros anos, à clareza e à capacidade de reflexão interior, sustentadas por uma inteligência viva e precoce.

Entrou no Seminário menor de Feltre, em seguida no Gregoriano de Belluno, para mais tarde ter acesso, com pleno mérito, à Universidade Gregoriana, onde se doutorou em Teologia com uma brilhante tese sobre Rosmini.

A 7 de julho de 1935, recebeu a Ordenação sacerdotal. Na qualidade de Vigário Cooperador regressou ao seu Canale d'Ágordo, onde, simultaneamente com uma imensa atividade pastoral, desenvolveu também a de professor no Instituto Técnico de Minas.

Em 1937, reentrou no Seminário Gregoriano de Belluno, que o tivera como estudante, desta vez no cargo de Subdiretor e de Professor de Teologia Dogmática. Desde 1947, embora continuando o ensino da Teologia e de outras disciplinas — Bíblia, Moral, Patrística, História da Arte e Direito Canônico — foi chamado a desempenhar o cargo de Pró-Chanceler, a seguir o de Pró-Vigário e, enfim, o de Vigário-Geral da Diocese.

Na função de Secretário preparou o Sínodo interdiocesano de Feltre e Belluno, em 1947.

Como Diretor do Secretariado da Catequese, dirigiu a organização do Ano e do Congresso Eucarístico de Belluno, em 1949, reunindo depois o seu conteúdo no livro *Catequese em migalhas*, apreciado a ponto de ter seis edições na Itália e também na Colômbia. Nele, Albino Luciani, revelando-se escritor esmerado e

agudo observador, mostrou plenamente aqueles dotes de concisão e de clareza, que atraíram as atenções. Começou então a recolher escritos, apontamentos e recortes, que hoje atingiram as dimensões de uma verdadeira biblioteca.

Nomeado Bispo de Vittorio Veneto no Consistório de 15 de dezembro de 1958, recebeu a solemne Ordenação episcopal na Basílica de São Pedro, das mãos do Papa João XXIII, a 27 desse mês. Foi um dos primeiros Bispos do Pontificado joanino.

Depois, a atividade pastoral de Albino Luciani, na diocese veneziana, produziu também frutos abundantes. Com igual intensidade se desenvolveu a sua missão no plano espiritual, caritativo e cultural. Esteve entre as suas primeiras preocupações a organização do clero e das associações católicas, tendo convidado estas últimas a uma colaboração estreita com o Bispo.

Deu impulso à difusão da "boa imprensa"; foi sempre sensível às necessidades dos indigentes, a quem não regateou o conforto espiritual e mesmo ajudas concretas. Recomendou aos sacerdotes da Diocese o uso de uma linguagem simples e apropriada na evangelização, sempre de harmonia com o ensinamento da Igreja.

## Do Concílio ao Sínodo

A clareza de expressão, dote inato, tinha vindo em seu auxílio, anos atrás, quando o jovem Dom Albino — doutorado recentemente em Teologia com uma tese sobre a origem da alma no pensamento de Rosmini — se encontrara a explicar o Evangelho à gente boa e simples da sua aldeia natal, que de Rosmini jamais ouvira falar.

Para melhor se explicar, começou a inserir, nos breves sermões, contos e graças, particularidade que depois o havia de acompanhar, quando por três anos publicaria, no "Mensageiro de Santo Antônio", uma série de "Cartas" — depois reunidas em volume — dirigidas às mais diversas personagens, protagonistas da história, da fábula ou da literatura.

A experiência realizada nestas paróquias aldeãs convenceu-o da eficácia e da dificuldade do ministério da palavra.

Ao tema da evangelização voltou mais tarde, em 1974, por ocasião da Terceira Assembléia Geral do Sínodo dos Bispos. Na sua intervenção insistiu em que a doutrina católica, embora reconheça a toda a comunidade dos fiéis o encargo de evangelizar, atribui aos Bispos um *múnus* particular no exercício desta missão, aquela mesma que lhes vem da palavra de Cristo: "Quem vos escuta a mim escuta". *Múnus* que não pode confundir-se com a obrigação que tem a comunidade inteira de evangelizar. Só o mandato do Bispo confere o poder de anunciar autorizadamente a Palavra de Deus.

Participou no Concílio Vaticano II, cujo espírito soube entender a fundo e cujos ensinamentos procurou interpretar. Foi, com efeito, dos mais solícitos em dar ao clero e aos fiéis da Diocese as indicações oportunas.

É de 18 de abril de 1962 uma Carta Pastoral sua ("Notas sobre o Concílio"), em que se precisavam as instruções que deviam ser dadas aos fiéis, conforme um esquema habitual, sobre a natureza do Concílio, as diversas fases da sua preparação, os objetivos do mesmo, isto é, a solução dos problemas doutrinais e práticos, com o convite à união ecu-

mênica e a exortação à oração e à esperança.

Uma prudência natural, unida à experiência pastoral concreta, ajudam-no a valorizar e interpretar corretamente as decisões saídas do Concílio.

A Conferência Episcopal das Três Venezas vê-o empenhado numa tarefa bastante delicada: a redação das matérias teológicas, sobretudo de Teologia Moral, e a preparação dos Documentos Colegiais.

Luciani realiza-o com rigor doutrinal e atenção escrupulosa ao ensinamento da Igreja.

A fidelidade absoluta ao Papa e o Catolicismo rigoroso são uma constante da sua vida e da sua missão sacerdotal.

O tema da paternidade responsável leva-o a aplicar-se ao estudo metódico, completado por consultas e colóquios com insígnos médicos e teólogos. É problema difícil, que lhe recorda a grave responsabilidade da Igreja (do Magistério eclesiástico) ao

pronunciar-se sobre uma questão delicada e discutida.

A publicação da Encíclica "Humanae Vitae" liberta-o de qualquer dúvida. O Bispo de Vittorio Veneto é dos primeiros a difundir-la e a reafirmar o caráter indiscutível da mesma, perante aqueles que sentem qualquer perplexidade em relação ao documento pontifício.

No dia 15 de dezembro de 1969, foi chamado por Paulo VI a suceder ao Cardeal Urbani na Sé Patriarcal de Veneza.

Sob o signo da humildade, Albino Luciani tomou posse da antiga Diocese, no dia 3 de fevereiro de 1970, com uma solene cerimônia na Basílica-Catedral de São Marcos. Tinham passado cinco meses depois da morte do Patriarca Urbani. Albino Luciani sucedia-lhe deixando com saudade Vittorio Veneto, onde os longos anos de missão pastoral lhe tinham conquistado o afeto e a estima de todos.

Foi uma entrada inesquecível. Veneza em festa acolheu o novo pastor como um grande dom do Papa.

O Santo Padre aos fiéis antes do "Angelus"

## DEVO PROCURAR SERVIR A IGREJA

**"Espero que me ajudareis com vossas orações"**

*Depois da apresentação e bênção da véspera, o primeiro encontro comunicativo do Papa João Paulo I com os fiéis realizou-se no domingo, 27 de agosto, ao meio-dia. O Santo Padre assomou à janela da "loggia" central da Basílica Vaticana e dirigiu aos presentes um breve discurso de saudação, que foi interrompido por freqüentes aplausos. Depois recitou o "Angelus Domini" com os fiéis e concedeu-lhes a Bênção Apostólica. Eis o discurso improvisado do Papa:*

Ontem de manhã fui para a Sistina tranquilamente. Nunca poderia imaginar o que estava para acontecer. Apenas começou o perigo para mim, os dois Colegas que estavam ao meu lado sussurraram-me palavras de coragem. Um disse: "Coragem! Se o Senhor dá um peso, conceda também a ajuda para levá-lo". E o outro Colega: "Não tenha receio, em todo o mundo há tanta gente que ora pelo Papa novo". Chegado o momento, aceitei. Depois tratou-se do nome, porque é perguntado também que nome se quer tomar, e eu pouco tinha pensado. Fiz então este raciocínio: o Papa João quis consagrar-me com as suas mãos, aqui na Basílica de São Pedro; depois, se bem que indignamente, em Veneza, sucedi-lhe na Cátedra de São Marcos, naquela Veneza que ainda está inteiramente cheia do Papa João. Recordam-no os gondoleiros, as Irmãs, todos. Depois o Papa Paulo não só me fez Cardeal, mas alguns meses antes, numa das pontes então colocadas na Praça de São Marcos, fez que me pusesse todo vermelho diante de 20.000 pessoas, porque levantou a estola e me lançou sobre os ombros! Nunca me tinha posto tão vermelho! Por outro lado, em 15 anos de pontificado, este Papa mostrou, não só a mim, mas a todo o mundo, como se ama, como se serve, como se trabalha e como se sofre pela Igreja de Cristo. Por isso disse: "Chamar-me-ei João Paulo". Eu não tenho nem "a sabedoria de coração" do Papa João, nem a preparação e a cultura do Papa Paulo. Estou, porém, no lugar deles e devo procurar servir a Igreja. Espero que me ajudeis com as vossas orações.

Dom Albino Luciani, então Patriarca de Veneza, com Paulo VI.



# Uma alvorada de esperança paira sobre o mundo

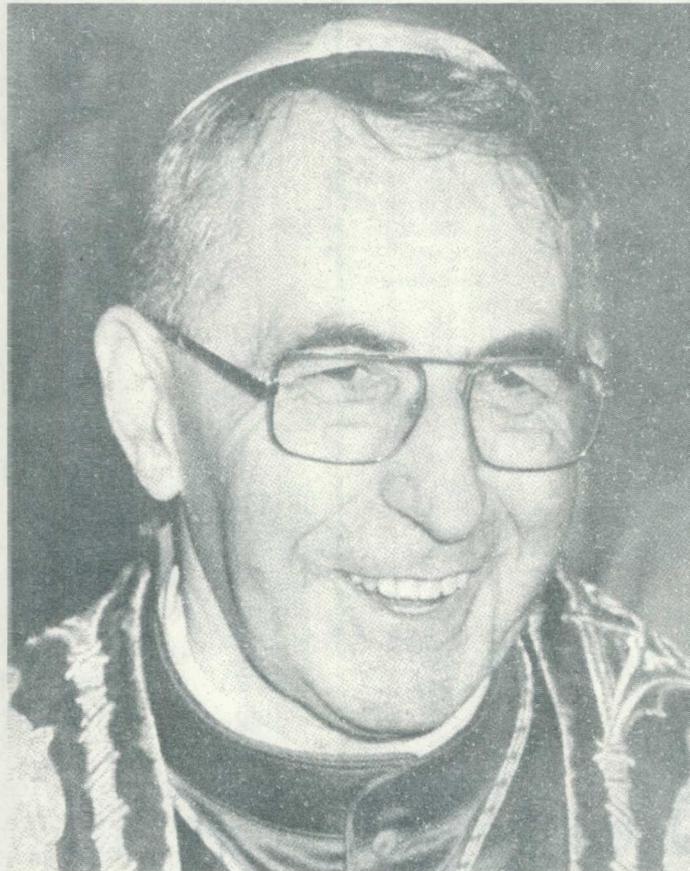
A Primeira Radiomensagem do Papa João Paulo I

Veneráveis Irmãos!

Diletos Filhos e Filhas de todo o Orbe Católico!

Chamado pela misteriosa e paterna bondade de Deus à gravíssima responsabilidade do Supremo Pontificado, enviamo-vos a Nossa saudação; e imediatamente a tornamos extensiva a todos os homens do mundo, que neste momento nos escutam e nos quais, segundo os ensinamentos do Evangelho, gostamos de ver unicamente amigos e irmãos. Para vós todos, saúde, paz, misericórdia e amor: *A graça do Senhor Jesus Cristo, o Amor de Deus e a comunicação do Espírito Santo estejam com todos vós.*

Temos ainda o ânimo prostrado pela lembrança do tremendo ministério para que fomos escolhido: como Pedro, parece-nos ter posto o pé sobre água insegura, e, batido pelo vento impetuoso, com ele gritamos ao Senhor: *Salva-me, Senhor.* Ouvimos, contudo, dirigida também a nós a palavra, a um tempo encorajante e amavelmente exortadora de Cristo: *Homem de pouca fé, por que duvidaste?* Se as forças humanas, por si sós, não podem suportar tão grande peso, a ajuda onipotente de Deus — que guia a sua Igreja através dos séculos, no meio de tantas contradições e contratempos — não nos faltará também a Nós, humilde e último “servo dos Servos de Deus”. Com a nossa mão apertada na de Cristo, apoiando-nos n’Ele, também Nós subimos ao leme desta barca que é a Igreja. Ela tem estabilidade e segurança, mesmo nas tempestades, porque leva consigo a presença confortante e dominadora do Filho de Deus. Segundo as palavras de Santo Agostinho, que retoma uma imagem preferida pela antiga Patrística, a nau da Igreja não deve temer, porque é guiada por Cristo: “Mesmo agitada, a barca não deixa de ser barca. Só ela transporta os discípulos e recebe Cristo. Arrosta perigos no mar, mas, sem ela, imediatamente se perece”. Só nela se encontra a salvação: sem ela perece-se!



## OS ENSINAMENTOS DO CONCÍLIO

Com esta fé, prosseguiremos. A ajuda de Deus não nos faltará, segundo a promessa indefectível: *Eu estarei sempre convosco todos os dias, até ao fim do mundo.* A vossa correspondência unânime e a solícita colaboração de todos aliviarão o peso do nosso múnus quotidiano. Iniciamos esta tremenda missão, com a consciência do caráter irsubstituível da Igreja Católica, cuja imensa força espiritual é garantia de paz e ordem, e, como tal, está presente no mundo, sendo como tal reconhecida. O que a sua vida produz no mundo todos os dias é testemunho de que, apesar de tudo, ela está viva no coração dos homens, mesmo daqueles que não partilham a sua verdade e não aceitam a sua mensagem. Como disse o Concílio Vaticano II, “dest nada a estender-se a to-

das as regiões, a Igreja entra na história dos homens, ao mesmo tempo que transcende os tempos e as fronteiras dos povos. Caminhando através de tribulações, a Igreja é confortada pela força da graça de Deus, que lhe foi prometida pelo Senhor, a fim de que, por causa da fraqueza de carne, não se afaste da perfeita fidelidade, mas permaneça esposa digna do seu Senhor e não cesse de renovar-se sob a luz do Espírito Santo, até que, por meio da Cruz, chegue à luz que não conhece ocaso”. Segundo o plano de Deus, que “convocou todos aqueles que olham com fé para Jesus, autor da salvação e princípio de unidade e de paz”. A Igreja foi constituída por Ele, “a fim de ser para todos e para cada um o sacramento visível desta unidade salvífica”.

A esta luz, como nos inteiramente, com todas as energias físicas e espirituais, ao serviço da missão universal da Igreja, que o mesmo é dizer, ao serviço do mundo, isto é, ao serviço da verdade, da justiça, da paz, de con-

córdia, da cooperação no interior das nações e entre os povos. Exortamos, antes de tudo, os filhos da Igreja a tomarem consciência sempre mais clara da sua responsabilidade: *Vós sois o sal da terra, vós sois a luz do mundo.* Superando as tensões internas, que aqui e além se puderam criar, vencendo as tentações de identificação com os gostos e costumes do mundo, e bem assim as atrações de um fácil aplauso, unidos no único vínculo do amor que deve informar a vida íntima da Igreja como também as formas externas da sua disciplina, os fiéis devem estar prontos a dar testemunho da própria fé diante do mundo: *Sempre prontos a responder, para vossa defesa, a todo aquele que vos pergunte a razão da vossa esperança.*

A Igreja, neste esforço comum de responsabilização e de resposta aos problemas lancinantes do momento, é chamada a dar ao mundo aquele “suplemento de alma” que de tantos lados se invoca como coisa única que pode assegurar a salvação. Isto espera hoje o mundo, que conhece bem a sublime perfeição alcançada com as investigações e com a técnica, atingindo um cume, além do qual só há a vertigem do abismo: a tentação de substituir-se a Deus com a decisão autônoma que prescindia das leis morais e leva o homem moderno ao risco de reduzir a terra a um deserto, a pessoa a um autômato, a convivência humana a uma coletivização planificada, introduzindo não raro a morte lá onde Deus quer a vida.

A Igreja, cheia de admiração e amorosamente inclinada para as conquistas humanas, pretende, por outro lado, salvaguardar o mundo — sedento de vida e de amor — das ameaças que lhe estão sobranceiras; o Evangelho chama todos os seus filhos a serem as próprias forças, e a própria vida, ao serviço dos irmãos, em nome da caridade de Cristo: *Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos.* Neste momento solene, queremos

consagrar tudo o que somos e aquilo que podemos a este fim supremo, até ao último suspiro, consciente da missão que Cristo nos confiou: *Confirma os teus irmãos.*

No cumprimento da nossa árdua tarefa, ajuda-nos a suavíssima recordação dos nossos Predecessores, cujas amável benignidade e intrépida força nos servirão de exemplo no ministério pontifício: de modo particular, recordamos as grandíssimas lições de governo pastoral deixadas pelos Papas mais próximos no tempo, como Pio XI, Pio XII, João XXIII, que com a sua sabedoria, dedicação, bondade e amor à Igreja e ao mundo, marcaram uma presença indelével no nosso tempo atormentado e magnífico. Mas é sobretudo para o saudoso Pontífice Paulo VI, nosso imediato Predecessor, que vai o sentimento comovido do Nosso afeto e da Nossa veneração. A sua morte rápida, que deixou o mundo atônito como os gestos proféticos de que constelou o seu inesquecível pontificado, pôs na devida luz a estatura extraordinária daquele grande e humilde homem, ao qual a Igreja deve a irradiação, que, apesar das contradições e hostilidades, conseguiu nestes últimos quinze anos, como também a obra desmedida, infatigável e sem paragens, por Ele realizada em aplicar o Concílio e em garantir a paz ao mundo — a *tranquilidade na ordem.*

## A DISCIPLINA DA IGREJA

**N**osso programa será o de continuar o seu, no sulco já traçado, com tão universal consenso, pelo grande coração de João XXIII:

— queremos prosseguir, sem paragens, a herança do Concílio Vaticano II, cujas normas sábias devem continuar a cumprir-se, velando para que um ímpeto, generoso talvez mas incauto, lhes não deforme o conteúdo e o significado, e também para que forças exageradamente moderadoras e tímidas não atrasem o seu magnífico impulso de renovação e de vida;

— queremos conservar intata a grande disciplina da Igreja, na vida dos sacerdotes e dos fiéis, tal como a celebrada riqueza da sua história a assegurou através dos séculos, com exemplos de santidade e de heroísmo, quer no exercício das virtudes evangélicas, quer no serviço dos pobres, dos humildes e dos indefesos. A este propósito, promoveremos a revisão dos dois Códigos de Direito Canônico, de tradição oriental e latina, para assegurar, à linfa interior da santa liberdade dos filhos de Deus, a solidez e a estabilidade das estruturas jurídicas;

— queremos recordar a toda a Igreja que o seu primeiro dever continua sendo o da evangelização, cujas linhas mestras o nosso Predecessor Paulo VI sintetizou num memorável documento: animada pela fé, alimentada pela Palavra de Deus e nutrida pelo alimento celeste da Eucaristia, ela deve procurar todos os caminhos

e descobrir todos os meios, *oportuna e inoportuna*, para serrar o Verbo, proclamar a mensagem, anunciar a salvação, que introduz nas almas a inquietação da procura da verdade e as mantém nesta inquietação com o auxílio do alto. Se todos os filhos da Igreja souberem ser incansáveis missionários do Evangelho, novo florescimento de santidade e de renovação surgirá no mundo, sequioso de amor e de verdade;

— queremos continuar o esforço ecumênico, que vemos como a última indicação dos nossos imediatos Predecessores, velando com fé intata, com esperança invencível e com amor indeclinável pela realização do grande mandamento de Cristo: *Que todos sejam um*, em que vibra a ansiedade do seu coração na vigília da imolação do Calvário. As muitas relações entre as Igrejas de diversas denominações realizaram progressos constantes e notáveis, que estão à vista de todos. Mas a divisão não deixou, por outro lado, de ser ocasião de perplexidade, de contradição e de escândalo para os não-cristãos e os não-crentes. Por isso, tencionamos dedicar a nossa acurada atenção a tudo o que possa favorecer a unidade, sem cedências doutrinárias e também sem hesitações;

— queremos prosseguir com paciência e firmeza naquele diá-

logo sereno e construtivo, que o nunca suficientemente chorado Paulo VI pôs como fundamento e programa da sua ação pastoral, expondo as linhas mestras na sua excelente Encíclica "Ecclesiam Suam": que os homens se reconheçam mutuamente enquanto homens; e quando se trate daqueles que não partilham a nossa fé, que estejamos sempre dispostos a dar-lhes o testemunho da fé que está em nós e da missão que nos confiou Cristo, a *firm de que o mundo creia.*

— queremos, enfim, favorecer todas as iniciativas louváveis e valiosas, que possam defender e incrementar a paz no mundo conturbado: chamaremos à colaboração todos os homens bons, justos, honestos e retos de coração, para que estabeleçam um dique, no interior das nações, contra a violência cega que só destrói e semeia ruínas e luto, e para que, na vida internacional, conduzam à mútua compreensão, à conjugação dos esforços, e favoreçam o progresso social, debalem a fome do corpo e a ignorância do espírito, promovam a elevação dos povos menos dotados de bens da fortuna, embora ricos de energias e vontade.

## O AUXÍLIO DA ORAÇÃO

**I**rmãos e filhos caríssimos: Nesta hora, que, para Nós, é de hesitação, mas em que também nos sentimos confortado pelas divinas promessas, dirigimos a Nossa saudação a todos os nossos filhos: desejá-los-íamos aqui todos presentes para os vermos e abraçarmos, infundindo neles a coragem e a confiança, e pedindo para Nós a compreensão e a prece.

A todos saudamos:

— aos Cardeais do Sacro Colégio, com os quais partilhámos horas decisivas. Com eles contamos agora e no futuro, agradecendo-lhes o prudente conselho e a generosa colaboração que desejarão oferecer-nos, como prolongamento daquele consenso que, por vontade de Deus, nos elevou a este cume do Múnus Apostólico;

— saudamos todos os Bispos da Igreja de Deus, cada um dos quais "representa a sua Igreja; e todos, juntamente com o Papa, representam toda a Igreja no vínculo da paz, do amor e da caridade", e cuja colegialidade que-





*Dom Luciani, a simplicidade e a bondade que fazem nascer a confiança nos pequeninos.*

remos firmemente valorizar, desejando ardentemente a cooperação dos mesmos no governo da Igreja universal, quer mediante o órgão sinodal, quer através das estruturas da Cúria Romana, em que participam segundo as normas estabelecidas;

— saudamos todos os Nossos diletos Colaboradores, chamados à perfeita execução da Nossa vontade e à honra de uma atividade que lhes exige santidade de vida, espírito de obediência, esforço apostólico e um ardentíssimo amor à Igreja, que aos outros sirva de exemplo. Amamos a cada um; e, pedindo-lhes continuem a conceder-nos, como aos nossos Predecessores, a sua comprovada fidelidade, estamos certo de poder contar com a sua atividade preciosíssima, que nos servirá de grande ajuda;

— saudamos os Sacerdotes e os Fiéis da diocese de Roma, aos quais nos liga a sucessão de Pedro e o cargo único e singular desta Cátedra Romana "que preside à caridade universal".

— saudamos, depois, de modo particular, os membros das dioceses de Belluno, onde nascemos, e aqueles que, em Veneza, nos foram confiados como filhos afetuosíssimos e caríssimos, nos quais agora pensamos com sincera saudade, ao recordarmos as suas magníficas atividades eclesiais e as comuns energias consagradas à boa causa do Evangelho;

— abraçamos, depois, todos os Sacerdotes, especialmente os Párcos, e quantos se dedicam à cura direta das almas, muitas vezes em condições difíceis, ou mesmo de verdadeira pobreza, mas sustentados maravilhosamente pela graça da vocação e pelo heróico seguimento de Cristo, *pastor das nossas almas*;

— saudamos os Religiosos e

as Religiosas, quer de vida contemplativa, quer ativa, que não deixam de irradiar sobre o mundo a luz suavíssima da total adesão aos ideais evangélicos, suplicando-lhes que, sem interrupção, "se esforcem muito por que possa a Igreja, por meio deles, apresentar Cristo, cada vez com maior clareza, aos fiéis como aos infiéis";

— saudamos toda a Igreja missionária, e enviamos aos homens e mulheres, que, nos postos avançados anunciam o Evangelho, o nosso encorajamento e nosso aplauso mais afetuoso: saibam que, entre quantos nos são caros, ele Nos são caríssimos. Jamais os esqueceremos nas Nossas orações e na Nossa solicitude, porque ocupam um lugar privilegiado no Nosso coração;

— para as associações de Ação Católica, como para os movimentos de várias denominações, que oferecem energias novas para a vivificação da sociedade e para a "consecratio mundi", "a qual é fermento na massa", vai toda a Nossa proteção e apoio, pois estamos convencido de que a sua atividade, em colaboração com a sagrada Hierarquia, é indispensável para a Igreja de hoje;

— e saudamos os Jovens, esperança de um amanhã mais límpido, mais são, mais construtivo, admoestando-os, a que saibam distinguir o bem do mal, e realizá-lo com as renovadas energias que possuem, para a vitalidade da Igreja e para o futuro do mundo;

— saudamos as Famílias, que são "o santuário doméstico da Igreja", direi até, uma verdadeira e própria "Igreja doméstica", em que floresçam as vocações religiosas, em que se tomam as santas decisões, e onde se prepara o futuro do mundo. Exortamo-las a que se oponham às ideologias perniciosas do "hedonismo" destruidor da vida, e formem ânimos fortes, dotados de generosidade, de equilíbrio, de dedicação ao bem comum;

— mas por um motivo especial, saudamos todos Aqueles que sofrem no momento presente: os doentes, os prisioneiros, os exilados, os perseguidos; todos os que não encontram trabalho ou com dificuldade conseguem satisfazer as exigências da vida; todos os que sofrem pelo constrangimento a que está sujeita a sua fé católica, que não podem livremente professar senão à custa dos primordiais direitos que competem aos homens livres e a cidadãos esforçados e leais. De modo particularíssimo, pensamos na martirizada terra do Líbano, na situação da Pátria,

de Jesus, na região denominada "Shael", na Índia tão povoada, e em todos aqueles filhos e irmãos que padecem dolorosas privações, quer por causa das condições sociais e políticas, quer pelas conseqüências de desastres naturais.

Homens irmãos de todo o mundo!

Todos estamos comprometidos na tarefa de elevar o mundo a uma justiça cada vez maior, a uma paz mais estável, a uma cooperação mais sincera. Por isso, a todos convidamos e rogamos que — desde as classes mais humildes, que formam o tecido conjuntivo das nações, até aos chefes responsáveis de cada um dos povos — de modo eficaz e "responsável" se empenhem, na introdução de uma ordem nova, mais justa e mais sincera.

Uma alvorada de esperança paira sobre o mundo, mesmo se, de vez em quando, trevas densíssimas — que se distinguem pelos sinistros fulgores do ódio, do sangue e da guerra — parecem obscurecê-la. O humilde Vigário de Cristo, que, de ânimo tímido mas cheio de confiança, inicia a sua missão, está inteiramente pronto a servir a Igreja e a sociedade civil, sem qualquer discriminação de raças ou de ideologias, com o objetivo de que para o mundo nasça um dia mais claro e mais suave. Só Cristo pode fazer que brilhe a luz sem ocaso, porque é o "sol da justiça". Reclama, porém, o esforço de todos, e o Nosso por certo não faltará.

Pedimos a todos os Nossos filhos que Nos ajudem com suas orações, pois que nelas somente confiamos. De bom grado Nos entregamos ao auxílio do Senhor que, tendo-Nos chamado à missão de O representar na terra, não Nos faltará com a sua graça onipotente. A Bem-aventurada Virgem Maria, Rainha dos Apóstolos, será como a estrela fulgente do Nosso Pontificado. São Pedro, *alicerce da Igreja*, Nos sustenha com a sua intercessão e com o seu exemplo de fé invicta e de generosidade humana; seja São Paulo para Nós o guia, a quem sigamos num impulso apostólico, capaz de abranger todos os povos; os Nossos Santos Patronos nos assistam.

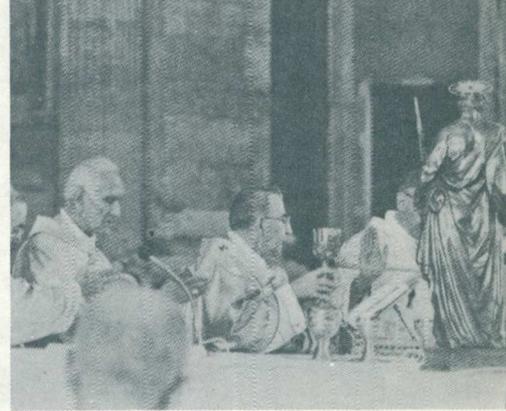
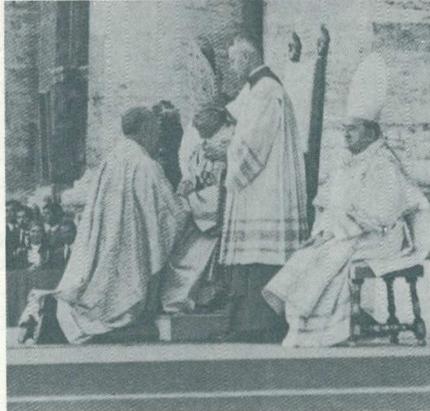
Finalmente, em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, concedemos ao mundo a Nossa primeira e afetuosíssima Bênção Apostólica.

(De Oss. R. n.º 36-1978)

# JOÃO PAULO INICIA SEU MINISTÉRIO



Domingo 3 de setembro, João Paulo inicia o ministério, com a celebração Eucarística. Na foto o Papa recolhido em oração no interior da Basílica, diante das relíquias de S. Pedro — minutos antes das 18:00 hs, quando a praça de S. Pedro já estava totalmente tomada pela multidão.



A celebração da missa teve início às 18.12 hs. Milhões de telespectadores em todo o mundo puderam assistir à transmissão da TV italiana em cadeia com TVs de 48 países, dos cinco continentes. 104 cardeais participaram da celebração sagrada que dava início ao ministério do Supremo Pastor. À esquerda, na celebração, o Papa João Paulo I eleva o cálice para a consagração do vinho. À direita, o ósculo da paz, entre os cardeais celebrantes e o Papa.

Embaixo, a primeira audiência geral dada pelo Papa, na grande sala das audiências lotada com 15.000 fiéis.

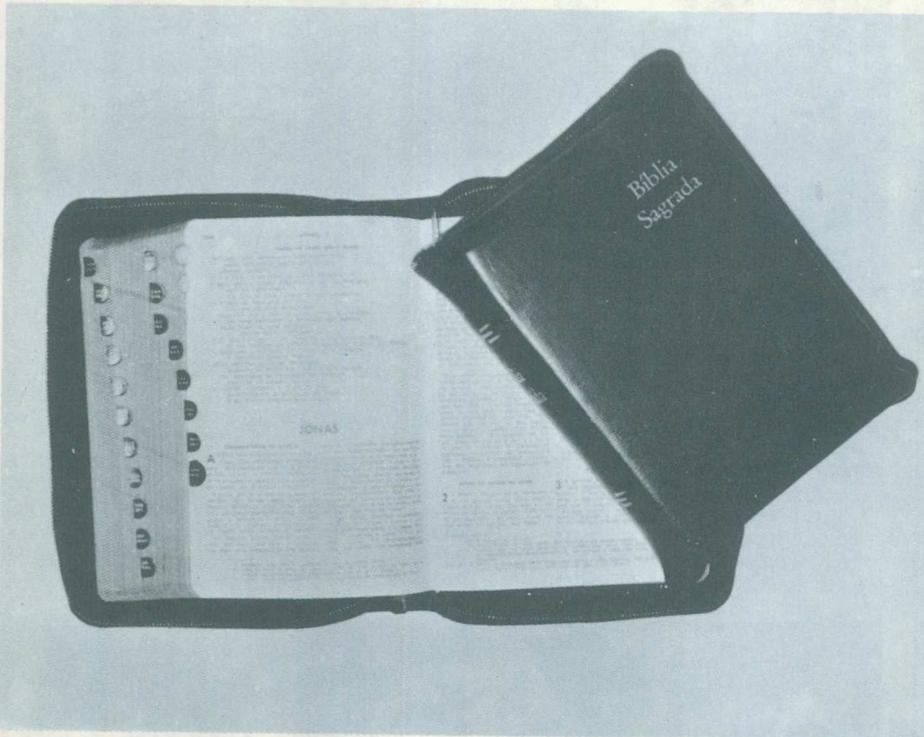
O Papa falou, lembrando o Pontificado de Paulo VI e sublinhando os problemas do momento, em particular os diálogos em Camp David entre Carter, Sadat e Begin: "reze-mos pela paz — disse João Paulo I — para que se torne justa e definitiva". À esquerda do Papa está Dom Paulo Evaristo Arns, cardeal de São Paulo.



O cardeal Péter Felici coloca sobre os ombros de João Paulo I o pálio, uma estola de lã branca com cruzes pretas, símbolo da missão do Pastor. A tiara, que antes era colocada sobre a cabeça do Sumo Pontífice em sinal de seu poder, foi abolida.



# BÍBLIA-FONTE DE VIDA



A BÍBLIA OU LIVROS SAGRADOS é o conjunto de livros inspirados por Deus e considerados como tais pela Igreja. A BÍBLIA é a "fala de Deus". Ela continua sendo o livro mais lido da História Editorial do mundo.

É a palavra viva que faz nascer em nós o amor do Pai e do seu Filho, Jesus Cristo. A Bíblia é o testemunho da verdade e do amor de Deus para com todos os homens. Nela está a manifestação da vida e da vontade de Deus. Nela se encontra a promessa de um mundo novo, juntamente com um apelo à conversão e à vida nova. Ela apresenta-se como a Sabedoria que nos abre o caminho de Deus. Porque anuncia uma Boa Notícia, toda a Bíblia se concentra em Jesus Cristo: O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA.

A partir do "VATICANÔ II" a Igreja vem orientando cada vez mais a ação pastoral, tornando obrigatória nas missas, a leitura, por parte dos leigos, de trechos bíblicos.

A Bíblia é um patrimônio dos mais importantes da humanidade e da Igreja Católica. E o papa JOÃO XXIII,

referindo-se a Ela, deixou-nos estas palavras: "NÃO PODEMOS DEIXAR DE ANIMAR TODO O ESFORÇO TENDENTE A APROXIMAR AS ALMAS DA BÍBLIA, FONTE DE VIDA DA DOUTRINA ESPIRITUAL".

O cristão, que não lê a Bíblia, é como planta sem raiz, ou como a semente que caiu entre as pedras. Não vai longe. Não dá frutos e seca logo. Sua fé não tem história. Está plantada no ar. Não sabe de onde vem, nem para onde vai. Sua fé está baseada em alguma coisa que ouviu falar, num Deus vago que ele não sabe bem quem é, nem o que quer. Toda a Bíblia é constituída de 72 livros, 45 dos quais estão no ANTIGO TESTAMENTO. NO NOVO TESTAMENTO destacam-se os EVANGELHOS. Eles não são uma simples reportagem ou uma coleção de histórias relativas a JESUS. São a expressão de um "formar de

consciência" daquilo que representa a vida, o papel e a pessoa de Cristo.

Cada um deles nos informa com exatidão, mas à sua maneira, sobre a história de JESUS CRISTO, mas procuram apresentá-lo, por exemplo como o MESSIAS e Filho de Deus; como o Cristo, filho de Davi, filho de Abraão; como o HERDEIRO das promessas de quem tinham falado todos os profetas...

A BÍBLIA deve ser lida e estudada com o mesmo espírito que a escreveu. Deve ser lida com uma ardente preocupação da verdade, um obstinado desejo de perscrutar a fundo as grandes interrogações do homem, a recusa de se contentar com uma fé ingênua.

O estudo da Bíblia não é simplesmente uma ocupação útil dentro da Igreja. É um compromisso com a novidade da vida que trouxe o Evangelho de Jesus. É um despertar da consciência do povo para a construção de um mundo novo. É, enfim, um revigoramento da fé.

No NATAL de 1968, quando os astronautas BORMAN, LOVELL e ANDERS davam volta à Lua, e enviavam descrições de tudo o que estavam observando, subitamente introduziram em seus relatos uma parte não programada em CABO KENEDY. Começaram a ler o relato bíblico da Criação: "NO PRINCÍPIO, DEUS CRIOU O CÉU E A TERRA". Este foi o momento mais comovente do dramático vôo da APOLO 8!

Pois bem, caríssimos leitores. Façamos, a partir de hoje, como os astronautas. Reservemos um período de tempo para leitura diária, mesmo que seja pequeno; comecemos pelos Evangelhos, depois poderemos ler os SALMOS, OS PROVÉRBIOS etc. Vocês se espantarão com os resultados porque a leitura da Bíblia transformará suas vidas como já transformou, antes de vocês, a vida de tantos outros!

Coronel Lagoa

**MISSA E RELIGIOSIDADE POPULAR —**  
Matien N. Groetelaars — Vozes, Petrópolis — 1978 — págs. 99 — (Reflexões Pastorais e Missionárias).

O objetivo é ver como a missa de Jesus Cristo, nossas missas e a religiosidade popular se relacionam umas às outras. No empreendimento usou-se um método de "comparação", para não ficar na mera descrição. Falar em missa e religiosidade popular exige que se deixe bem claro o que a missa é no seu significado teológico, não tanto como reflexão teológica, mas como vivência fundamental. Do "modelo de comparação" daremos informações sobre nossas missas. No último capítulo tentaremos colocar tudo dentro do conceito religiosidade popular ou catolicismo popular.

Nosso método é tentar descrever o mais fielmente possível o que "está acontecendo" tanto na missa de Jesus Cristo como nas missas e na religiosidade popular. "Está acontecendo" quer dizer a vivência que as pessoas têm, quando de uma ou de outra maneira participam destas missas.

**AÇÃO PASTORAL LATINO-AMERICANA (seus motivos ocultos) —** Juan Luis Segundo — E. Loyola, SP — 1978 — págs. 117.

A pastoral Latino-Americana é a forma pela qual a Igreja Católica desempenha uma função neste continente. A América latina apresenta caracteres de igreja jovem. Talvez de igreja mais jovem que o resto.

Um tanto indiferente a seus problemas internos típicos da idade avançada, enfrenta a realidade circundante, analisa-a, condena-a e se compromete a levar a termo sua transformação.

Assume esse compromisso em nome de sua tarefa eclesialística essencial: a salvação. E essa Salvação, de que fala o Evangelho, é a Libertação progressiva de todas as escravidões que pesam sobre o homem, embora não deixe de reconhecer que a libertação total, só terá lugar fora do tempo histórico, condiciona, com a mensagem evangélica na mão, essa libertação total ao processo histórico libertador.

Dum lado a igreja particular jovem, nas colocações mais radicais e inserções nos problemas mais adequados do continente. Doutro lado a falta de sacerdotes para exercer suas funções, principalmente às populações marginais. Necessita de todos os tipos de agentes pastorais, para formar verdadeiras comunidades libertadoras.

O que está acontecendo com a igreja aparentemente tão jovem e promissora, e ao mesmo tempo tão exausta e envelhecida?

Gostaríamos de contribuir para destruir esse silêncio emperrador, atacando os motivos que o provocam. Se não conseguirmos, senão isto: que se fale, que se discuta a possibilidade mais autêntica, mais esperançosa — a de começar de novo — estas páginas terão conseguido seu objetivo.

# A Palavra de Deus: Essa Desconhecida!

*A grande maioria dos cristãos desconhece a palavra de Deus. Pensam eles que, pelo fato de ouvirem algumas vezes por mês durante cinco ou dez minutos, já sabem o suficiente para viver como quem a segue. E nisso comportam-se como o homem que diz saber falar inglês porque de vez em quando ouvia algumas canções naquele idioma...*

*Ora, assim como não basta aprender algumas expressões em inglês ou italiano para, por conseguinte, saber falar tais idiomas, também não basta ao cristão ler trechinhos isolados da Bíblia umas três ou quatro vezes por mês para com isso proclamar que ouviu e conhece a palavra de Deus.*

*Infelizmente a Bíblia quase não é lida. O fato de ser o best-seller da humanidade ou o mais dado de presente, nem por isso o torna o mais lido. Ler uns trechos da Bíblia e ficar sempre nessa teologia de beija-flor não é a mesma coisa que ler a Bíblia.*

*Nesse aspecto será preciso reeducar a grande maioria dos católicos, protestantes e espíritas. A uns porque não lêem quase nada, outros porque já lêem a palavra de Deus dentro de um esquema de pensamento, e outros porque simplesmente entendem o que querem entender a respeito dela e não o que deveriam entender. Quando um crente adere a um esquema de vida e passa a procurar na Bíblia frases e expressões que provem a verdade do seu caminho, ele está sabendo fazer tudo, menos ler a Bíblia. Porque, ou nos aproximamos deste livro com abertura de coração querendo ouvir a voz de Deus, ou é melhor nem abri-lo.*

*Mais infantis ainda são aqueles que brincam de "mamãe mandou bater nessa daqui" com a Bíblia. Fecham os olhos, abrem o livro e com o dedo procuram qualquer mensagem. Como já estavam dispostos a encontrar uma resposta, fosse ela qual fosse, julgam ter encontrado a resposta certa. E obrigam Deus a entrar no seu esquema de "qualquer frase dá certo"... Como se a palavra de Deus fosse brinquedinho de meninos crescidos.*



*A palavra de Deus precisa ser levada a sério. Precisa ser lida como um todo e não em pedacinhos convenientes. Precisa fazer parte do nosso cotidiano, incorporar-se em nossa vida como um bom costume! Enquanto isso não acontecer ela continuará desconhecida.*

*A Bíblia não é uma colcha de retalhos; não é uma porção de trechinhos isolados: São 73 livros para católicos, um pouco menos para os evangélicos e menos ainda para os judeus, mas é a palavra de Deus que precisa ser tomada como um todo, se d'Ele nos deve transmitir um conceito mais claro do que aquele que comumente temos.*

*Voltemos pois à Bíblia. Não a pedacinhos dela. Voltemos à Bíblia. Arranjemos tempo para lê-la por inteiro. Pelo menos uma vez na vida! Fará mais bem do que pensamos! Podes crer, amizade!*



# meu lar, minha alegria

maria do carmo fontenelle



## O TESTE DA AMIZADE

*A verdadeira generosidade de espírito é aquela que permite sentir alegria sincera e demonstrá-la quando outras pessoas fazem sucesso, ou progredem na vida.*

*É fácil partilhar uma receita ou ceder a empregada limpadeira. Não é nada difícil emprestar uma xícara de açúcar ou um ovo à vizinha. É, até de certa forma, excitante ir em auxílio de alguém que depende de nós para obter um vestido longo sem o qual não poderia ir ao casamento, ou ceder nossa bolsinha especial de festa, toda em missangas.*

*Para muitas de nós, a simpatia flui naturalmente e é fácil ouvir com atenção os problemas da amiga que está em dificuldade. Nós nos transformamos em torres de fortaleza por ocasião de doenças ou acidentes. Há uma emoção confortadora em sermos úteis e necessárias, e nossos corações se aquecem com a certeza da generosidade que estamos praticando.*

*Mas o que é verdadeiramente difícil é partilhar a hora da alegria e do triunfo da amiga. Em ficar sinceramente orgulhosa com gestos grandiosos de alguém. Ser generosa e sincera com nossos elogios quando o filho de outra mulher conseguiu o primeiro lugar ou venceu a corrida ou foi eleito o "melhor aluno da classe". Quando o marido da amiga obteve aquela promoção esperada por ele e pelo nosso marido. Quando ela mesma realizou alguma coisa importante, quando tudo na vida dela é sucesso e vitória.*

*O verdadeiro teste de amizade não chega quando nos sentimos mais venturosos ou mais fortes e podemos nos abaixar para encontrar alguém, mas quando nos sentimos menos afortunadas, quando nossa importância está ameaçada, quando temos que esticar o braço para o alto para dar.*

*Que Deus nos guarde contra a inveja, e não nos reprove no teste da amizade!*

### CORRESPONDÊNCIA

#### FRANCISCA DA SILVA

Catanduva-SP — O cultivo de rosas requer terra muito bem adubada com esterco curtido, regas frequentes, sol e podas no mês de junho ou julho. Pulverizações contra pulgão com inseticida. Também dá resultado, contra os pulgões, uma leve pulverização com cinza peneirada.

#### JOANA FERNANDES DE PAULA

Belo Horizonte-MG — A sua carta é um testemunho de fé e seu trabalho em favor das vocações está dando resultados. É aquela maravilhosa verdade: "Procure o Reino de Deus e tudo mais virá de acréscimo". É isso!

VERA — Delfim Moreira-MG — A revista PRIMAVERA EM FLOR era realmente uma excelente publicação, mas não existe mais.

NAIR TESSARI — Londrina-PR — Infelizmente o Curso de Economia Doméstica por correspondência não está funcionando atualmente. Darei notícias se reaparecer.

### PARTILHANDO BOAS IDÉIAS

#### AVENTAL DE DUPLA UTILIDADE

Trabalho muito fácil de fazer, prático e surpreendente. Faça dois aventais iguais. Podem ser usados um de cada vez ou como um vestido de alça, um na frente amarrado nas costas e outro nas costas amarrado na frente, trespassando dos lados e amarrando nos ombros.

#### CLASSIFICAÇÃO RÁPIDA DE LIVROS

Os livros na estante conservarão em ordem se depois de arrumados você passar uma tira fina de durex colorido formando uma linha inclinada. Será fácil repor no mesmo lugar ou perceber a falta de um único livro.

#### FACILITANDO A MANICURE

Enquanto seca o esmalte das unhas, para evitar que escorra e encoste uma na outra, use uma tira de cartolina cortada em zig-zag colada numa base de papelão oval, como a ilustração.

## RECEITAS RÁPIDAS



### HAMBURGER KNOR

- 1 quilo de carne moída
- 1 envelope de sopa creme de cebola Knor

Misture bem o creme de cebola com a carne. Enrole como um cambale em papel alumínio. Leve ao congelador e após verificar que está congelado, corte em fatias e frite em óleo Mazola quente. Esorra em papel absorvente.

### AMBROSIA DOURADA

- 3/4 de litro de leite fervente
- 3/4 de xícara de Karo
- 4 ovos
- 1 colherinha de baunilha

Ferva o leite numa panela média. Junte o Karo e dissolva bem. Conserve o leite bem quente. Bata as claras em neve e misture as gemas. Bata mais dois minutos. Junte os ovos batidos ao leite quente. Tampe a panela e deixe cozer os ovos durante 3 a 5 minutos. Corte em pedaços com uma faca e vire com a espumadeira para cozerem por igual. Retire o ovos da panela para uma cometeira e reserve. Deixe ferver o leite em fogo brando, para engrossar bem. Adicione a baunilha e retire a calda do fogo. Quando estiver morna, despeje sobre os ovos na cometeira.

### BANANAS DOURADAS

Ferva um vidro de Karo durante 5 minutos. Acrescente 12 bananas nanicas maduras e inteiras e ferva até ficarem inchadas. Adicione 1 colherinha de manteiga e baunilha a gosto. Sirva quente ou frio.

## ALMOFADA FRANZIDINHA

Almofada elegante para ser feita em seda, veludo ou setim, embora se preste para qualquer tipo de fazenda. Corte um retângulo com o comprimento igual a 3 vezes o diâmetro da almofada e largura igual à metade do diâmetro.

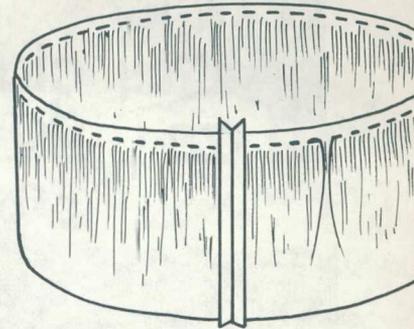
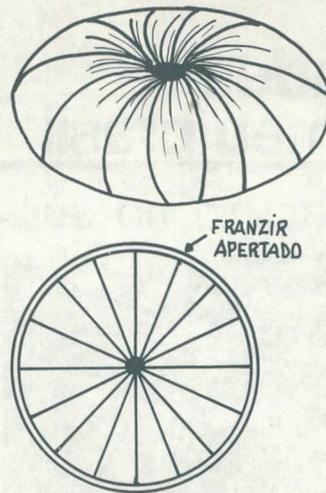
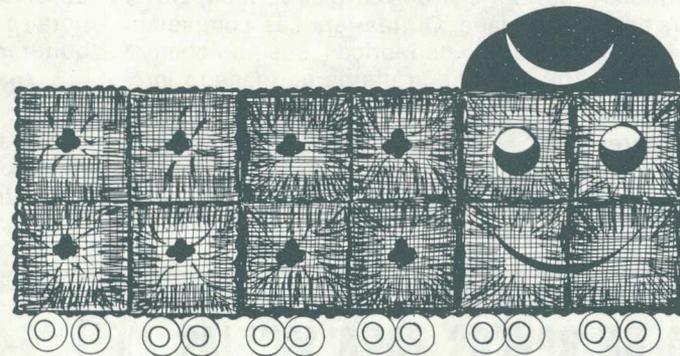
Por exemplo: Para uma almofada de 30 cm com o retângulo será de 90 x 15. Deixe 1/2 cm a mais para as costas.

Costure uma ponta na outra, formando uma rodela. Abra a costura e franza (à mão ou à máquina) um dos lados, com linha bem grossa, puxando o franzido mais apertado possível. Aí nesse franzido ficará sendo o centro da almofada. Arremate muito bem. Corte um círculo de outra fazenda para formar o fundo da almofada ou faça igual à frente. Pregue um botão no centro, coberto pela mesma fazenda, prendendo de um lado e outro.

### ALMOFADA-BRINQUEDO

Use tecido de algodão xadrez do mesmo tamanho e em cores variadas: azul, verde, rosa e amarelo. Retalhos de feltro, linha para bordar e 50 cm de renda guipure de rosinhas destacáveis.

Corte e faça 12 almofadas de 10 x 10 cm, em cores variadas, encha com flocos de plástico e una para formar uma almofada de 60 x 20 cm. Para a cabeça una 4 quadrados e faça uma almofada única.



Emende no corpo. Corte em feltro os olhos, nariz, e 16 patinhas. O chapéu é em feltro amarelo com barra verde e flores. Pregue no centro da cabeça, conforme desenho. Borde a boca com linha vermelha dupla. Pregue uma florzinha de renda no centro de cada um dos quadrados restantes. Borde folhinhas verdes ao redor da central. Recorte o chapéu, recheie e costure sobre a cabeça. Pregue 16 rodinhas de feltro, recheie e pregue duas em cada almofadinha.

**TRANSPORTE DE TESOURA:** — Quando precisar levar uma tesoura na bolsa ou na sacola de costura, introduza a ponta numa rolha, evitando assim furar o forro ou ferirse.

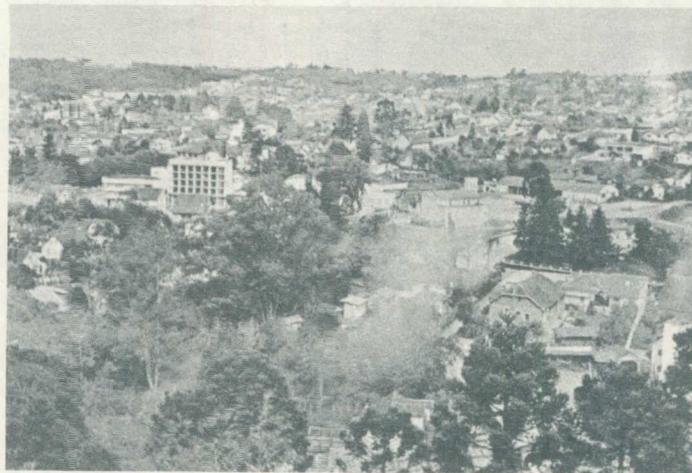
**COLCHA DE FETALHOS EM TIRAS:** — Recorte tiras de qualquer comprimento e de largura iguais, emende-as formando grandes novelos. Depois recorte na largura desejada para a colcha. Costure à máquina duas ou três tiras estampadas e uma preta, até obter o comprimento da cama. Facilíma e muito bonita. Experimente e mande dizer.

**COLCHA COM RETALHOS QUADRADOS:** — Recorte quadrados iguais, faça uma bainha. Com linha grossa, preta, faça um crochê como caseado ao redor. Emende com crochê, 3 tr no meio do caseado, ou 3 tr entre os pontos. Termine.



# cidades do meu brasil

## SÃO BENTO DO SUL — “Capital dos móveis”



Situa-se no planalto norte Catarinense, na zona fisiográfica do Alto Rio Negro. Sua altitude é de 339 metros, possuindo uma temperatura média no verão de 25° e de até 6° graus no inverno. Está a 105 Km de Curitiba e a 250 Km de sua capital, Florianópolis.

Atraídas pela propagação da Sociedade Colonizadora de Hamburgo, 70 famílias européias chegavam ao Norte Catarinense, em setembro de 1973. Enfrentaram o sertão bravo, com indós e animais selvagens, abrindo estradas carroçáveis na região que lhes fora destinada.

Em 1875, chegavam povos imigrantes; e posteriormente alguns brasileiros e suas famílias também empregavam esforços na abertura e macadamização da estrada Dona Francisca — 2° caminho de penetração no sertão brasileiro.

Oito anos mais tarde, a 21 de maio, aquele incipiente núcleo colonial era elevado à categoria de Vila, e de cidade a 31 de março de 1938. A lei n.º 1.030 criava o município de São Bento do Sul, em janeiro de 1834.

Conta a cidade com 119 indústrias, que absorvem o trabalho de 5.000 operários, ocupa lugar de relevante importância entre os municípios de maior expressão do Estado. Predomina o ramo mobiliário com cerca de 50 fábricas de móveis, de insuperável qualidade. Outras fábricas completam o número de fábricas, que englobam o ramo têxtil, artefatos de madeira, produtos alimentícios, metalurgia, cerâmica, cadarços, escovas e pincéis, etc.

São Bento do Sul possui 22.000 habitantes. Nas 34 escolas: 3 ginásios, Escola Normal e Comercial, Curso Científico e Escola de Música. Possui ainda 258 estabelecimentos comerciais e quatro agências Bancárias que servem a economia da região.

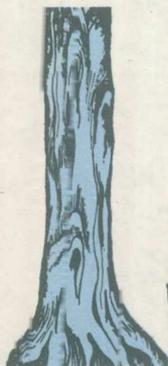
O Lar Filadélfia, localizado em Mato Preto, a 8 Km do centro, é um lindo sítio de repouso, digno de ser visto. Pitorescos aspectos da cidade, nos mais atraentes ângulos, extasiam o visitante observador. Em diversas construções nota-se claramente a influência da arquitetura germânica.

No dia 23 de setembro de cada ano, comemora-se o aniversário de fundação da cidade. Este ano serão comemorados os 105 anos da chegada das 1.ªs famílias de imigrantes a esta terra.

(Contribuição de Verônica Fari)

### INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJAS UNIÃO DA VITÓRIA LTDA.

Fábrica de Altares, Bancos e Móveis para Igrejas



Bancos em cristal, imbuia ou peroba

FABRICADOS EM MADEIRA DE LEI DE 1.ª QUALIDADE



Carteiras escolares com assentos anatômicos

Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite visita de nosso representante.

FÁBRICA: Rua Barão do Rio Branco, 236 — 84600 União da Vitória, PR  
ESCRITÓRIO, DEPÓSITO E EXPOSIÇÃO: Fones: 93-3945  
Rua Coimbra, 62 e 138 (Brás) — Cx. P. 52 — 01000 São Paulo, SP

# GRÁTIS

Enviaremos informações para você iniciar em sua cidade, nas horas de folga, um serviço fácil e lucrativo. Ganhos imediatos de Cr\$ 4.000,00 ou mais por mês. Capital, Interior e outros Estados. Mande nome e endereço à:

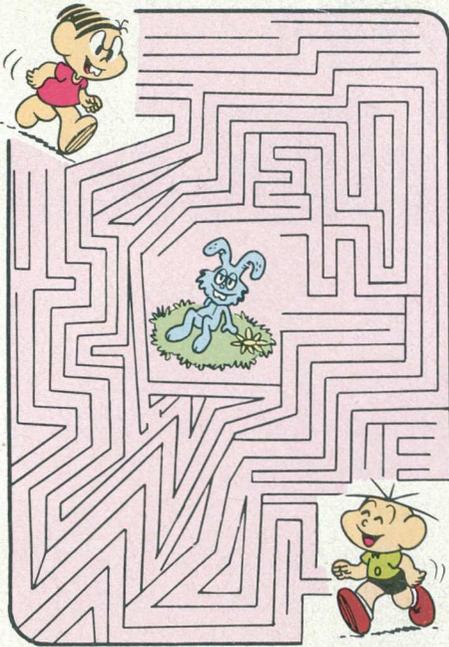
PROMAR  
Caixa Postal 334/1  
16300-PENÁPOLIS, SP



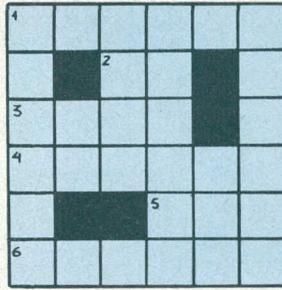
# DIVERTIMENTOS



QUAL DOS DOIS VAI ACHAR O COELHO PRIMEIRO?

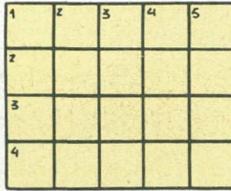


© 1975 Mauricio de Sousa Produções Ltda.



Nº1 HORIZONTAIS E VERTICAIS.

- 1-MACACO GRANDE.
- 2-ART. DEF. MASC. PL.
- 3-HIPPY DO DESENHO.
- 4-SEPARAR.
- 5-PASSARO.
- 6-JOGUEI.



Nº2

HORIZONTAIS.

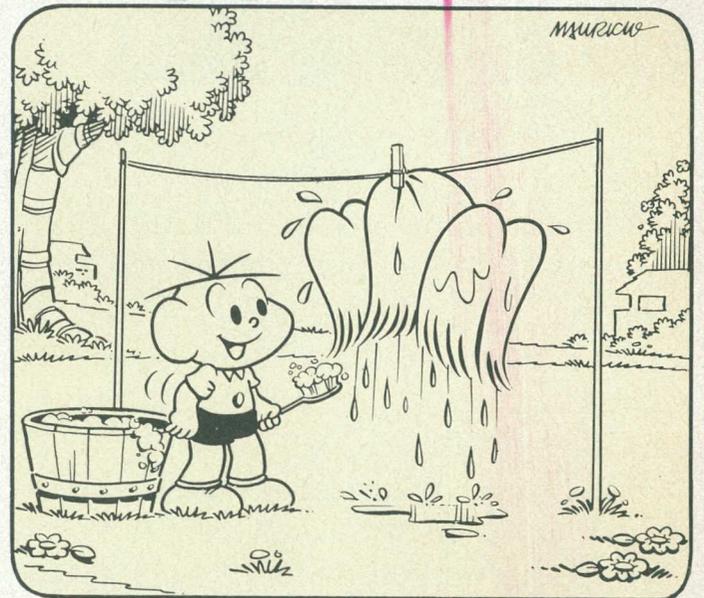
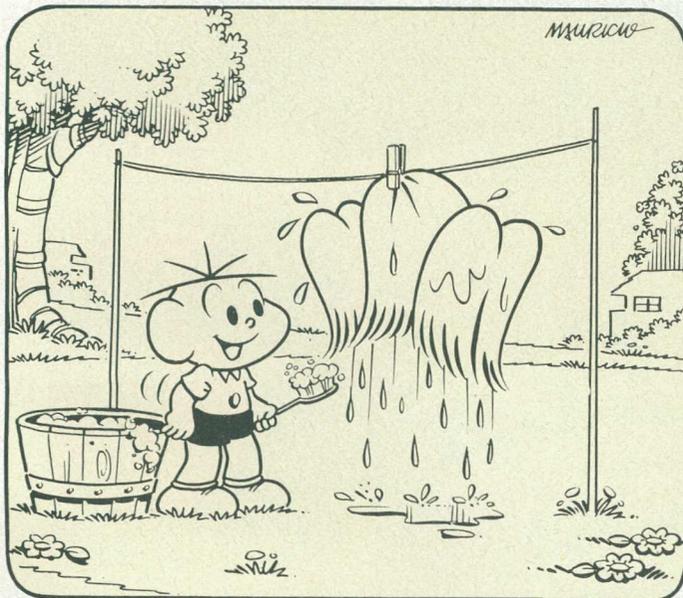
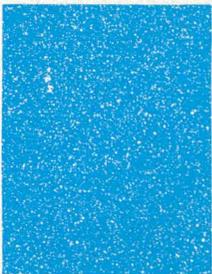
- 1-NÃO PROSSEGUIR.
- 2-AVE QUE FALA.
- 3-EXTENSÃO TELEFÔNICA.
- 4-FRUTO DA AMOREIRA.
- VERTICAIS-1-ESTADO DA REGIÃO NORTE.
- 2-LAVRAM A TERRA.
- 3-RAMALHETE.
- 4-LAVRAR.
- 5-POUCO ESPESSA.

COLOQUE NOS ESPAÇOS EM BRANCO, OS NÚMEROS CUJA SOMA HORIZONTAL E VERTICAL SEJA IGUAL A 12.

5	3	2	2	= 12
2			4	= 12
1			5	= 12
4	3	4	1	= 12

635

SOLUÇÕES:  
 CRUZADINHA-Nº1: HORIZ. E HORIZ. 1-GORILA. 2-OS. 3-ROLO. 4-ISOLAR. 5-AVE. 6-ATIREI.  
 CRUZADINHA-Nº2: HORIZ. 1-PARAR. 2-ARARA. 3-RAMAL. 4-AMORA. VERT. 1-PARA. 2-ARAM. 3-RAMO. 4-ARAR. 5-RATA. 6-SÃO: 3-3-3-3-3.



CEBOLINHA ANDOU O DIA TODO PROCURANDO O FLOQUINHO PARA DAR UM BANHO "DAQUELES" NELE, E PELO VISTO JÁ O ENCONTROU. ENQUANTO ISSO VEJA SE VOCÊ ENCONTRA OS SETE ERROS DA FIGURA.

633-A

SOLUÇÃO: JANELA DA CASA, TINA, ARVORE, VARAL, SAPATO, GOTA D'ÁGUA, PREGADOR.

# ACEITA UM CAFEZINHO? FOI COADO AGORA.



de Alimentos, a empresa que mais entende de café no Brasil.

O Café Pelé passa por um rigoroso controle de qualidade, desde a escolha do grão até o café já torrado e moído que você leva para casa.

Ele é empacotado sem contato manual e lacrado a vácuo. Por isso, conserva todo o seu aroma e sabor.

Agora você já sabe que café é este. Aceita um cafezinho?

## CAFÉ PELÉ

- o café da família brasileira.

Um cafezinho sempre vai bem, não é mesmo?

Especialmente quando a gente está mais pra lá do que pra cá e precisa de uma injeção de ânimo.

Ou então quando você almoçou ou jantou bem e só falta um cafezinho para completar.

Está para nascer uma bebida melhor do que um cafezinho coado na hora.

Especialmente quando é Café Pelé.

Aí é melhor ainda, porque, além de ele ser gostoso, você sabe o que está tomando: ele é produzido pela Cacique

